

UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO FRENTE AS DIFICULDADES DE LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A PSYCHOPEDAGOGIC LOOK FRONT OF DIFFICULTIES READING IN THE INITIAL YEARS OF FUNDAMENTAL EDUCATION

Daiane Janne Dantas Freire¹
Everaldo Araújo de Lucena²

RESUMO: O presente trabalho é resultado de uma pesquisa qualitativa, sobre a dificuldade de leitura nos anos iniciais do ensino fundamental sob um olhar psicopedagógico, contemplando de forma mais abrangente os problemas de um aluno do 3º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Josefa Olindina da Conceição, localizada no município de Riacho dos Cavalos – PB. A leitura é uma prática extremamente importante para a formação social do indivíduo, além de desenvolver o senso crítico, o raciocínio e a capacidade de interpretação pessoal. Porém, atualmente, é notável o aumento dos casos de alunos com dificuldades na aquisição do ato da leitura. O fracasso escolar, no tocante a essa questão, tem preocupado os educadores, pesquisadores e pais. Diante disso, podemos dizer que o profissional da psicopedagogia assume um papel de grande importância no auxílio para a solução das dificuldades enfrentadas, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois é onde ocorre todo o processo de aquisição de leitura. Os aspectos que envolvem esses fatores podem ser interpretados a partir da Epistemologia Convergente, uma teoria sociointeracionista, ajustada em uma interligação entre o aprendente e meio sociocultural. Os procedimentos de coleta e análise de dados partiram das dez sessões contidas no Manual Prático do Diagnóstico Psicopedagógico Clínico de Simaia Sampaio, com base teórica em Jorge Visca. Neste caso, optou-se pela análise do tipo descritiva, realizada a partir das observações do sujeito, objeto do estudo de caso, durante as dez sessões. A pesquisa permitiu investigar o desenvolvimento geral do sujeito produzido através da entrevista contratual, onde foi feito o enquadramento, da EOCA-Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem, das Provas Operatórias, técnicas Projetivas, Outros Testes e Anamnese, chegando ao Informe Psicopedagógico com a devolutiva aos pais do diagnóstico alcançado.

Palavras-chaves: Aprendizagem. Dificuldades de leitura. Psicopedagogia.

¹Licenciada Pleno em Pedagogia (FAIBRA), Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica (UNIFIP).

²Bacharelado em Teologia, Licenciado em Filosofia, Geografia e Pedagogia; Especialista em Nonas Tecnologias da Educação e em Psicopedagogia, Mestre em Gestão Educacional e Doutor em Ciências da Educação.

ABSTRACT: The present work is a result of qualitative research, about the difficulty of reading in the early years of elementary school under a look at psychology, contemplating more comprehensively the problems of a third grade of elementary school of Josefa Olindina da Conceição Municipal school, located in the municipality of Riacho dos Cavalos-PB. Reading is a very important practice for the social formation of the individual, as well as develop the critical thinking, reasoning and the ability of personal interpretation. However, currently, it is remarkable the increase in cases of students having difficulty in the acquisition of the Act of reading. School failure, for that matter, has worried educators, researchers and parents. Given this, we can say that the professional of Psychology assumes a role of great importance in assistance for the solution of the difficulties faced, especially in the early years of elementary school, because it is where the whole process Convergent, a sociointeracionista theory, wrapped in an interconnection between the learner and sociocultural means. The procedures for data collection and analysis were set out of ten sessions contained in the practical handbook of Clinical Psychology Diagnosis of Simaia Sa, with theoretical basis in Jorge Visca. In this case, the analysis of the descriptive type, from the comments of the subject, object of the case study, during the ten sessions. The research made it possible to investigate the general development of the subject produced through the interview, where the framework of Operative interview centered on EOCA learning, exams, Projective techniques, Manages other tests and History, Psychology Report with feedback to the parents of the diagnosis.

Keywords: Learning. Reading difficulties. Educational psychology.

INTRODUÇÃO

A leitura, juntamente com a escrita, são dois pontos fundamentais para a formação de cidadãos críticos, uma vez que o ato da leitura é uma das formas essenciais de vivenciar a cidadania. Com isso, a leitura é parte fundamental para avançar na busca do conhecimento. Diante disso, percebe-se a importância da leitura e escrita como ato essencial do sujeito enquanto cidadão, para conhecer seus direitos e deveres.

Segundo Sampaio e Borges (2010) a sociedade atual vive um momento chamado crise da leitura, ou seja, “a leitura não tem mais espaço reservado na vida das pessoas, principalmente na das crianças e jovens”, porque falta o incentivo tanto da família quanto dos educadores, vítimas, muitas vezes, do próprio sistema educacional. A proposta dos autores, então, é que a escola, a família e a comunidade se juntem com o intuito de despertar nas crianças e jovens o hábito da leitura não por obrigação, mas por sim prazer.

O hábito da leitura é uma prática extremamente importante para a formação social do indivíduo, além de desenvolve o senso crítico, o raciocínio e a capacidade de interpretação pessoal. Porém, atualmente, é notável o aumento dos casos de alunos com dificuldades na

aquisição do ato da leitura. O fracasso escolar, no tocante a essa questão, tem preocupado os educadores, pesquisadores e pais.

O ensino da leitura nas escolas vem sendo trabalhado de forma casual, formando, muitas vezes, analfabetos funcionais. Segundo Silva e Zilberman (1998, p.79):

[...] a escola não está vencendo o desafio de alfabetizar funcionalmente a parcela da população que consegue chegar a ela. [...] embora se tenha conseguido nos últimos anos um aumento substancial na taxa de escolarização, a escolarização por si só não está dando uma contribuição decisiva à solução do problema.

Diante disso, podemos dizer que o profissional da psicopedagogia assume um papel de grande importância no auxílio para a solução das dificuldades enfrentadas, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois é onde ocorre todo o processo de aquisição de leitura.

A intervenção psicopedagógica frente às dificuldades de leitura visa abrir espaço para a resolução do problema, pois, tendo um diagnóstico precoce, bem como suporte apropriado, o aprendente pode voltar a ter um desenvolvimento adequado.

Para se chegar a um diagnóstico, é necessário analisar o porquê da não aprendizagem do aluno e quais fatores o levam a ter dificuldade nesse processo.

As dificuldades de leitura podem ser geradas tanto por fatores internos, como por fatores externos. Tudo é levado em conta no momento de investigação, fatores como o ambiente em que a criança está inserida, a metodologia utilizada pelo professor, histórico familiar, relação do aprendente com os demais colegas, relação professor/aluno, disfunções neurológicas, transtornos etc. Cabe ao psicopedagogo utilizar estratégias que levam em conta a individualidade de cada aprendente.

Nesse contexto, a psicopedagogia ajuda a vencer dificuldades, superar problemas e compreender os elementos que interferem no processo de aprendizagem, em busca da autoria do pensamento, pois, aprender tem um significado importantíssimo na vida do sujeito, uma vez que permite mudar, crescer, tendo o passado como referência para o futuro.

Através da psicopedagogia é possível diminuir as dificuldades de aprendizagem no processo de aquisição da leitura, sendo que podemos atuar tanto na forma preventiva, antes de ocorrer à dificuldade, como no tratamento da dificuldade já instalada.

Atualmente pode-se dizer que as dificuldades de aprendizagem é um dos assuntos mais abordados no contexto escolar. Portanto, justifica-se a escolha do tema em questão “Dificuldades de leitura” diante do considerável aumento dessas dificuldades nos alunos que estão no processo de alfabetização, muitos inclusive não conseguem efetivar o ato da leitura,

fracassando assim nesse processo e dificultando o sucesso do desenvolvimento escolar, outros até conseguem efetuar o ato de ler (decodificando símbolos), mas não conseguem interpretar ou sequer entender o que acabaram de ler.

O presente artigo é voltado a um estudo de caso e nos traz um referencial sobre a psicopedagogia, embasado em alguns teóricos como Visca (2010-1991), Simaia Sampaio, Nádia Bossa, dentre outros e como estes decorrem a reflexão sobre as questões das dificuldades de aprendizagem, apresentando-se, ao mesmo tempo, a Convergências da Psicopedagogia na visão da Epistemologia Convergente.

Para isso, a pesquisa tem como objetivo geral refletir sobre a dificuldade de leitura nos anos iniciais do ensino fundamental diante do olhar psicopedagógico. Tendo para isso, os seguintes objetivos específicos: descrever o diagnóstico psicopedagógico do aprendente com queixa de dificuldades de leitura a partir da Epistemologia Convergente; investigar as questões intraescolares e extraescolares do aprendente e suas implicações nas dificuldades de leitura.

Dessa forma, a pesquisa irá discutir a relação entre dificuldade de aprendizagem na leitura e a atuação da Psicopedagogia, analisada a partir da queixa que envolve um estudante do 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que apresenta dificuldades de aprendizagem de leitura e conseqüentemente de escrita.

Portanto, espera-se, a partir do estudo de caso, contribuir com a psicopedagogia, como também, ao aspecto pessoal, acadêmico e social.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Tipo de Estudo, Enfoque e Nível de Pesquisa

O tipo de estudo é o estudo de campo, que corresponde à observação, coleta, análise e interpretação de fatos ocorridos no local a ser investigado, onde, tudo isso, deve estar baseado em uma fundamentação teórica feita previamente.

Quanto ao enfoque ou abordagem da pesquisa é qualitativo. Para tanto, baseará em Sampieri, Collado e Lucio (2006, p.10) que afirma:

Em termos gerais os estudos qualitativos envolvem a coleta de dados utilizando técnicas que não pretendem medir nem associar as medições a números, tais como observação não - estruturada, entrevistas abertas, revisão de documentos, discussão em grupo, avaliação de experiência pessoais, inspeção de história de vida, análise semântico e de discursos cotidianos, interação com grupo ou comunidade e introspecção.

Nesse contexto, o enfoque qualitativo é fundamentado em método de coleta de dados, onde os entrevistados estiveram mais livres para expressar opiniões relacionadas ao objeto de estudo, onde houve a comprovação ou não das hipóteses propostas.

O nível de pesquisa científica foi desenvolvido a partir de um estudo de caso, onde partimos de um problema mal estruturado, o qual aplicou-se dentro da severidade científica a identificação do problema e a formulação de hipóteses, utilizando técnicas para coletas e análise dos dados.

Para entender melhor o estudo de caso, recorre-se a Chizzotti (2006, p.102) afirma que:

É uma caracterização abrangente para designar uma diversidade de pesquisas que coletam e registram dados de um caso particular ou de vários casos a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência, ou avaliá-la analiticamente, objetivando tomar decisões a seu respeito ou propor uma ação transformadora.

Nesse contexto, percebe-se a importância do estudo de caso como método de pesquisa, que facilitou a concretização dos objetivos almejados, a solução do problema e a conformação ou não das hipóteses.

Participante do Estudo de Caso e Queixa

A investigação ocorreu com um aluno de 8 anos de idade, estudando atualmente o 3º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Josefa Olindina da Conceição localizada na Rua Severino Pereira de Sousa, Conj. José Pereira de Sousa, no bairro Centro, em Riacho dos Cavalos, constando com 320 alunos distribuídos nos turnos matutino, vespertino e noturno, oferecendo à comunidade o Ensino Fundamental (apenas durante os dois primeiros turnos referidos) e a Educação de Jovens e Adultos - EJA (durante o último turno citado).

Pode-se afirmar que, de modo geral, o espaço físico da escola campo de estágio encontra-se em boas condições de conservação, apresentando paredes bem pintadas, ausência de riscos, teto em bom estado (forrado) e boas condições higiênicas.

A escola conta com uma estrutura física: 06 (seis) salas de aulas, 01 (uma) sala para diretoria e (uma) secretaria, 01 (uma) sala de professores, 09 (nove) banheiros, sendo que 02 (dois) são destinados ao uso dos professores e demais funcionários e 07 (sete) são destinados ao uso exclusivo dos alunos, sendo 03 (três) femininos e quatro (04) masculinos, 01 (uma) cozinha e 01 (um) depósito para merenda.

Construiu-se recentemente uma quadra poliesportiva, que é coberta e bem arejada, apresentando tamanho adequado para a prática de esportes.

Em relação ao quadro de professores, há 20 (vinte) professores e destes profissionais citados, 7 (sete) estão inseridos nas turmas do 1º ao 5º ano, 1 (uma) está afastada por motivo de saúde, 4 (quatro) são mediadores/articuladores do Programa Novo Mais Educação, 2 (duas) são cuidadoras de alunos com deficiência intelectual, e 7 (sete) atuam na Educação de jovens e Adultos (EJA) 1º segmento.

Os professores que lecionam na escola campo de estágio possuem escolaridade que varia desde o nível médio ao superior com especialização e mestrado.

O Corpo Técnico Administrativo da escola constitui-se de 01 (uma) diretora, com especialização em Supervisão e Orientação Educacional, 01 (uma) diretora adjunta com especialização em Supervisão Escolar, e 01 (um) coordenadora com especialização em Supervisão Escolar.

Quanto ao aprendente alvo desta pesquisa que se pretende desenvolver o Diagnóstico Psicopedagógico Clínico, apresenta como queixa a dificuldade na leitura, onde o mesmo conta com uma família estruturada e está dentro da faixa etária de escolaridade. Portanto, direciona o participante do Estudo de Caso e a Queixa, caracterizando o aluno e a instituição que atualmente está inserido.

Instrumentos Utilizados

O percurso metodológico foi feito através de estudo de campo, com enfoque qualitativo e a nível de um estudo de caso, onde partimos de uma proposição particular e chegamos a uma conclusão com diagnóstico psicopedagógico clínico a um sujeito.

Nesse sentido, a técnica utilizada na pesquisa, ou seja, os instrumentos empregados apresentaram como base a Epistemologia Convergente de Jorge Visca, uma teoria sociointeracionista, ajustada em uma interligação entre o aprendente e meio sociocultural. A Epistemologia Convergente deve ser utilizada como um condutor teórico/prático para o diagnóstico e intervenção.

A Epistemologia Convergente permite ao profissional refletir mediante problemas que venham a ocorrer no processo de ensino-aprendizagem. Vale salientar que nem sempre o sujeito que busca ajuda para o problema de aprendizagem é o possuidor do mesmo, uma

vez que vários fatores podem dificultar aprendizagem do sujeito, como por exemplo, uma metodologia inadequada do professor.

A mesma, entre outros instrumentos, é composta pela **Entrevista Contratual**, que é realizada com os pais ou responsáveis do sujeito a ser avaliado e tem por objetivo colher dados, ouvir a queixa acerca do problema e fazer o enquadramento (definir horários, quantidade de sessões, frequência, honorários). Nesse primeiro contato foram colhidos apenas dados sobre o que estava acontecendo no atual momento, e não o histórico da criança.

A segunda sessão é o ponto de partida para identificar as dificuldades de aprendizagem do aprendente, nela ocorre a **EOCA** - Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem, que tem por objetivo estudar as manifestações cognitivas e afetivas do aprendente em situações de aprendizagem.

Na terceira e quarta sessão é onde foram aplicadas as **Provas Operatórias**, que possibilitaram conhecer as condições, o funcionamento e o desenvolvimento das funções lógicas do sujeito. Através delas, foi possível investigar o nível cognitivo do aprendente e se há defasagem em relação a sua idade cronológica.

No que se referem a quinta e sexta sessão, as **Técnicas Projetivas** Psicopedagógicas objetivaram analisar a rede de vínculos do aprendente dividida nos domínios escolar, familiar e consigo mesmo. Através dos testes projetivos pretende-se que haja manifestação do inconsciente.

Nessa perspectiva, a sétima e oitava sessão ocasionada por **Outros Testes Pedagógicos**, se deram de acordo com situações mais específicas, dependendo da necessidade de aplicação do aprendente, neste caso o objetivo foi investigar o desenvolvimento escolar.

Prosseguindo as sessões, a nona sessão que é a **Anamnese**, teve por objetivo resgatar toda a história de vida do aprendente através de uma entrevista realizada com os pais. Nela foram reveladas todas as informações de vida do sujeito, desde antes de sua concepção até o presente momento.

Como termino do processo do diagnóstico pesquisado do aprendente em pauta, na décima sessão que é a **Devolução**, ocorreu um momento de comunicação verbal, onde foram apresentados aos pais e ao aprendente, os resultados obtidos através de todas as sessões anteriores.

Procedimentos de Coleta e Análise de Dados

Para os procedimentos de coleta e análise de dados foram usadas as dez sessões fundamentadas na linha sequencial de Jorge Visca, como mencionado no Manual Prático do Diagnóstico Psicopedagógico Clínico de Simaia Sampaio (2009).

A primeira sessão, nominada por **Entrevista Contratual**, possibilitou a coleta de dados pessoais do aprendente e ouvir a queixa do problema apresentado pela criança. A entrevista foi feita com os pais da criança que foi avaliada, nela há a coleta apenas de dados da atualidade, uma vez que o histórico da criança foi colhido na anamnese. É nesse momento em que é realizado o enquadramento, onde serão definidos os detalhes das demais sessões, como horários, frequência, duração etc.

O primeiro contato é um passo importante para o sucesso nessa ação, pois é onde recebemos o consentimento dos responsáveis para a realização das sessões. Para isso, é necessário que haja uma boa comunicação na abordagem dos responsáveis do aprendente para o levantamento da queixa.

Na segunda sessão foi aplicada a **EOCA** (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem), elaborada por Jorge Visca, é o primeiro contato que o psicopedagogo tem com o sujeito que será avaliado, visou a análise do sujeito quanto a aprendizagem e seu vínculo com a mesma, bem como observar o que a criança sabe fazer e o que aprendeu, sua estrutura de pensamento e a modalidade de sua aprendizagem.

Através da EOCA pode-se observar vários fatores do comportamento do aprendente após a consigna: se toma iniciativa, se fica paralisado ou fala em demasia.

Quanto ao material utilizado para facilitar a interação do aprendente na referida sessão, foi disponibilizado de acordo com sua faixa etária, neste caso, foram utilizadas folhas de papel ofício brancas e coloridas, lápis, borracha, apontador, caneta esferográfica, régua, compasso, canetas hidrocor, lápis de cor, giz de cera, régua, cola, livros de história, tinta guache, pincel, tesoura e alguns jogos de regras.

Foram observados os três aspectos que nos forneceram um sistema de hipóteses, que são: a temática, que é tudo aquilo que o sujeito diz (seja através de demonstrações claras ou por aquilo que fica subentendido), a dinâmica, que é tudo aquilo que o sujeito faz e o produto, que é tudo aquilo que ele deixa no papel. Ao fim da EOCA formulamos o primeiro sistema de hipóteses.

Na terceira e quarta sessão foram aplicadas as **Provas Operatórias**, que nos possibilitaram conhecer as condições de funcionamento e o desenvolvimento das funções

lógicas do sujeito. Através das provas operatórias podemos determinar o grau de aquisição de algumas das noções-chave do desenvolvimento cognitivo do aprendente, as provas nos possibilitaram detectar o nível do pensamento alcançado pela criança, bem como o nível de estrutura cognitiva com que ela é capaz de operar na situação presente.

A aplicação das provas foi condizente com a faixa etária do avaliado, neste caso foram usadas provas de conservação e classificação. A técnica utilizada é basicamente a mesma para todas as provas, foi feita a exposição do material a ser utilizado com a descrição do passo a passo para a realização das mesmas, em seguida interroga-se o aprendente sobre os fenômenos observáveis e/ou manipuláveis, convidando-o a relacionar sobre eles. O interrogatório é de extrema importância, pois é através dele que conheceremos não só os julgamentos da criança como também os argumentos que os acompanham. Portanto, depois de especificar o procedimento, procedera a análise por prova.

Na quinta e sexta sessão foi dada continuidade ao diagnóstico com as **Provas Projetivas**, que buscaram investigar os vínculos que o sujeito pode estabelecer nos domínios escolar, familiar e consigo mesmo. Através delas podemos confirmar ou não as suspeitas de implicações emocionais ou vínculos negativos com a aprendizagem, sendo que o sujeito projeta para fora de si o que se recusa a reconhecer em si mesmo ou o ser em si, ou seja, é a expressão de uma realidade subjetiva relacionada com a vivência particular do sujeito, não se trata da realidade com ela é, mas sim de como o sujeito a vê.

Assim como nas provas operatórias, as provas projetivas são selecionadas de acordo com a faixa etária do aprendente, nesse caso, avaliamos o vínculo escolar através do “Par Educativo”, que nos possibilitou investigar a relação do aprendente com os objetos de aprendizagem, com quem ensina e do aprendente consigo mesmo na situação de aprendizagem. Para investigar o vínculo de aprendizagem com o grupo familiar, foi utilizada a técnica da “Família Educativa”, através dela podemos analisar como se dá o relacionamento da família como um todo e também em suas partes. Para conhecer o vínculo que o aprendente tem consigo mesmo, utilizamos a técnica “O dia do meu aniversário”, segundo Visca, essa técnica visa conhecer a representação que se tem de si mesmo e do contexto físico e sociodinâmico em um momento de transição de uma idade a outra.

Na sétima e oitava sessão, desenvolvemos as **Provas Pedagógicas Específicas: Matemática e Português**, em ambas as sessões, o objetivo foi analisar o desempenho escolar

do avaliando no tocante ao seu desenvolvimento escolar referente às áreas de conhecimento acima destacadas.

Entretanto, para melhor avaliação, a estratégia foi priorizada de maneira mais específica, que é observar a compreensão do avaliando nas operações aritméticas elementares básicas, seus procedimentos e resolução de cálculos mentais a partir de situações lúdicas pautadas nos jogos da caixa lúdica. Como também, observar sua compreensão e interpretação no contexto linguístico, oral e escrito, a partir de situações concretas oportunizadas nos jogos silábicos, dentre outros.

Nesse momento, foram utilizadas estratégias práticas, houve exposição do material conforme ordem de utilização; orientações didáticas sobre as regras de cada jogo; observação, anotações e leitura das situações criadas e dos resultados alcançados pelo aprendente, considerado assim, todo processo de interação do mesmo nas provas trabalhadas.

Na nona sessão, foi realizada a **Anamnese**, que tem por objetivo resgatar a história de vida do sujeito. Esse momento é direcionado aos pais ou responsáveis, através dela foram revelados dados de extrema importância para o esclarecimento de fatos observados durante o diagnóstico.

Para a realização da anamnese foi utilizado como método a entrevista com os pais, baseada em questionamentos sobre toda a história de vida da criança, desde sua concepção até o presente momento, investigando todos os aspectos possíveis.

A décima e última sessão chamada de **devolutiva** ocorreu pautada principalmente no diálogo, através de uma comunicação verbal, informando aos pais os resultados obtidos durante o processo investigativo ocorrido nas sessões anteriores.

Nesse momento, é imprescindível que o psicopedagogo esteja seguro do seu diagnóstico, deverá apresentar-se de maneira clara e objetiva em suas colocações, tendo em vista facilitar a compreensão de quem está recebendo a devolutiva.

É importante destacar que a devolutiva deve ser feita também para a criança, em uma linguagem apropriada para ela, evitando usar termos técnicos, assim, haverá uma melhor compreensão por parte da mesma Também será feita a devolutiva para a instituição de ensino da criança em questão.

Na devolutiva foi possível apresentar as limitações e potencialidades da criança em suas dimensões da aprendizagem, bem como as sugestões para contribuir positivamente no processo de reconstrução do saber e do aprender da criança na perspectiva de superar as

dificuldades de aprendizagem detectadas no momento. Caso seja necessário, é preciso fazer indicações de outros profissionais, como: fonoaudiólogo, psicólogo, neurologista etc.

Nesse contexto, é importante destacar para a família do aprendente, a necessidade da parceria dos mesmos com a escola, visando resgatar o sucesso do processo de aprendizagem da criança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da análise feita a partir das dez sessões do diagnóstico psicopedagógico, procurou-se destacar em que modalidade de aprendizagem o aprendente se encontra, bem como seu nível de cognição, de leitura, de escrita e seus aspectos emocionais e sociais, tendo assim uma busca para solucionar o problema em questão.

O primeiro contato se deu através da Entrevista Contratual, que ocorreu da melhor forma possível. Esse momento permitiu a coleta de dados do atual momento do aprendente e não seu histórico. Através desse episódio, foi possível conhecer a queixa principal do problema enfrentado pelo aprendente, que seria a dificuldade em realizar leituras fluentes.

Diante disso, Weiss (2008, p.47) trata “a queixa não apenas como uma frase falada no primeiro contato, como também escutada ao longo de diferentes sessões diagnósticas, sendo fundamental para o psicopedagogo refletir sobre o seu significado durante todo o processo”.

A mãe do sujeito investigado foi espontânea nas suas respostas e mostrou-se interessada no bem estar do filho, a mesma aparentou estar disposta a ajudar no que fosse preciso e interessada em descobrir os motivos pelos quais o filho apresenta essa dificuldade.

Assim, o pensamento e a sensibilidade materna, confirma o que Antunes (2007) afirma sobre a importância da presença da família no processo de formação de leitores, considerado muito significativo, fortalecendo o processo de aprendizagem e o desenvolvimento de novas formas de pensar, agir e ser em sociedade.

Durante a realização da EOCA - Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem, elaborada por Jorge Visca, foram observados vários fatores comportamentais do aprendente, como sua ansiedade diante do material exposto na mesa. Para esse momento foram utilizados uma diversidade de materiais, como folhas brancas e coloridas, lápis, apontador, caneta, borracha, régua, livros, cola, tesoura, jogos de regras, lápis de cor e caneta hidrocor.

Essa sessão possibilita ao psicopedagogo a formulação do primeiro sistema de hipóteses, levando em consideração a temática, a dinâmica e o produto.

Diante disso, ao decorrer da sessão, o aprendente mostrou interesse pelo desenho, nesse momento o aprendente afirmou que gostava de desenhar e que desenha muito em casa. Começou a desenhar: fez duas casas e tentou fazer uma árvore (apagou várias vezes), reclamou que era muito difícil desenhar árvores, mas tentou até conseguir.

Diante disso com base na temática o aprendente afirmou que gostava de desenhar. No que diz respeito à dinâmica, apresentou boa postura, tom de voz adequado, atenção e satisfação com os materiais, porém evitou os livros e ficou com medo que eu o colocasse para ler. Quanto ao produto, criou um desenho com casas, uma árvore e um céu com nuvens.

Diante da observação pode-se perceber que o aprendente estabelece um vínculo negativo com a aprendizagem. Em relação à modalidade de aprendizagem o aprendente apresentou que está na modalidade hiperassimilativa, pois apresentou diversos assuntos que não tinha haver com a atividade, fez várias perguntas e teve dificuldade de concentração.

Com isso, foi possível construir o primeiro sistema de hipóteses, havendo uma rejeição quanto à leitura, dificuldade de concentração e vínculo negativo com a aprendizagem.

As hipóteses do entrevistador, também possuem uma grande importância, conforme Visca (2008, p. 26), pois de alguma maneira constituem um marco diferencial, um ponto de partida para que o especialista eleja o domínio e o nível pelo qual vai começar sua investigação.

As provas operatórias foram aplicadas em duas sessões e selecionadas de acordo com a faixa etária do aprendente, nesse momento foram trabalhadas provas de conservação e de classificação.

A primeira prova aplicada foi a de conservação de massa, através dos momentos dela pode-se perceber que o aprendente encontra-se no nível 2 (transição), pois consegue estabelecer a igualdade inicial, porém oscila nos pensamentos (ora conserva, ora não conserva), se configurando no primeiro subestágio operatório concreto.

No nível 2, segundo Visca (2008, p.128) em um primeiro nível de condutas intermediárias há um entendimento conservador para a primeira situação, mas não para a segunda. E, em um segundo nível de percepção de conservação da segunda situação, as

respostas são instáveis, como também, as explicações e justificativas são pouco explícitas e incompletas.

Na segunda prova aplicada, que foi a de conservação de superfície, ao realizar as modificações sugeridas, percebeu-se que o aprendente apresentou um nível de conduta não conservativas, pois não estabeleceu um grau de pensamento conservativo, oscilou bastante em seu raciocínio, mesmo realizando o retorno empírico. Não respondeu bem as contra-argumentações.

Para realizar a terceira prova, foi utilizada a conservação de líquidos. Foi apresentado ao aprendente o material a ser utilizado, em seguida foi entregue a ele os dois copos iguais, o mesmo observou que eram do mesmo tamanho e reconheceu a igualdade inicial. Foi colocado o líquido laranja em um dos copos até a metade, em seguida ele colocou o líquido verde no outro copo na mesma quantidade do laranja. Ao ser perguntado sobre a quantidade que beberíamos, o aprendente indagou que beberíamos quantidades iguais de líquido, pois ambos tinham a mesma quantidade. mesma quantidade.

Na segunda modificação foi colocado o líquido verde em um copo mais largo e baixo, nesse momento o aprendente afirmou que teria menos quantidade de líquido, pois o copo era mais baixo. Porém, ao realizar o retorno empírico, reconheceu a igualdade inicial.

601

Para a terceira modificação, foi distribuído o líquido verde em quatro copos pequenos. Quando questionado quem beberia mais líquido, o aprendente afirmou que quem bebesse o líquido do copo maior beberia mais, pois era maior. Ao ser lembrado da igualdade inicial, o aprendente disse que tinham a mesma quantidade.

Através dessa observação pode-se perceber que o aprendente encontra-se no nível 2 (transição), pois estabelece a igualdade inicial e responde corretamente o retorno empírico, porém nem sempre conserva, enquadrando-se assim no nível pré-operatório intuitivo articulado.

Na quarta prova, que foi a de dicotomia, percebeu-se que o aprendente encontra-se no nível 1 (ausência), pois não fez a utilização de critérios de separação, encontrando-se no nível pré-operatório intuitivo global.

A aplicação da quinta prova, que foi interseção de classes, deixou claro que o aprendente encontra-se no nível 3 (êxito), pois respondeu bem a todas as perguntas, tanto de inclusão como de interseção, enquadrando-se assim no primeiro subestágio do operatório concreto.

Na prova de conservação de comprimento, o aprendente está no nível 3 (conservado), pois conservou em todas as modificações, não mudou sua opinião nas modificações feitas, enquadrando-se assim no primeiro subestágio do operatório concreto.

Na prova de inclusão de classes o aprendente respondeu a todos os questionamentos com clareza, demonstrou conhecer os animais e soube diferenciá-los. Diante das observações pode-se afirmar que o aprendente obteve êxito no questionamento, estando assim no nível 3 – primeiro subestágio operatório concreto.

As Provas Projetivas buscam investigar os vínculos que o sujeito pode estabelecer nos domínios escolar, familiar e consigo mesmo. Através delas podemos confirmar ou não as suspeitas de implicações emocionais ou vínculos negativos com a aprendizagem, sendo que o sujeito projeta para fora de si o que se recusa a reconhecer em si mesmo ou o ser em si, ou seja, é a expressão de uma realidade subjetiva relacionada com a vivência particular do sujeito, não se trata da realidade com ela é, mas sim de como o sujeito a vê.

Durante a quinta e sexta sessão foram aplicadas as provas projetivas, com isso, foi investigado os vínculos Escolar, Familiar e Consigo Mesmo do aprendente.

Para investigar o vínculo escolar, foi utilizada a técnica do Par Educativo. Foi pedido que o aprendente desenhasse duas pessoas, sendo uma que ensina e outra que aprenda.

No desenho em questão, o aprendente o desenhou com seu tio em um campo de futebol, relatou que o tio estava ensinando ele a jogar futebol. Quanto a idade relatou que o tio tem 12 anos, porém o mesmo tem 29, e a dele 10, sendo que tem apenas 8.

Observando o tamanho total do desenho, pode-se perceber um tamanho em dimensionado, usa um bom distanciamento entre os personagens, não utiliza borracha de forma exagerada. Quanto ao posicionamento na folha, se encontra na parte superior direita, evidenciando uma característica exigente progressivo.

O tamanho dos personagens está igual, evidenciando um vínculo confuso com aquele que o ensina. Os personagens estão posicionados lado a lado, regulando o vínculo de aprendizagem.

O local da cena é um ambiente extra escolar, ou seja, o aprendente tem um melhor vínculo com a aprendizagem assistemática.

Durante a atividade, o aprendente mostrou interesse. Na área afetiva, o aprendente mostrou um bom vínculo familiar, e na cognitiva apresenta bom nível cognitivo, entende e relaciona as consignas.

Na investigação do vínculo familiar, foi utilizado o teste da Família Educativa, Foi pedido ao aprendente que desenhasse a sua família, cada um fazendo o que sabe fazer.

O aprendente desenhou ele, seu pai e sua mãe. O desenho foi dimensionado no centro da folha, com os personagens um abaixo do outro. Ao ser questionado sobre o que estavam fazendo, o aprendente afirmou que ele estava jogando bola, o pai lavando a casa e a mãe fazendo comida. Foi perguntado então, se eles ensinavam o que sabiam fazer a alguém e o aprendente respondeu que não.

Ao analisar o desenho, percebemos que há uma falta de detalhes, evidenciando um sentimento de vazio e energia reduzida. Também é possível observar que o aprendente desenha apenas “figuras palito”, que são indicadores de evasão e insegurança.

Na observação do vínculo consigo mesmo, foi utilizada a técnica do Dia do Meu Aniversário. Pediu-se ao aprendente que desenhasse o dia do aniversário de um menino. Então, desenhou um bolo no centro superior da folha, ao lado do bolo desenhou ele e sua família, pai, mãe e tio. Também desenhou bolas grandes e rabiscos que não soube explicar o que eram.

Ao analisar o desenho, percebemos que o aprendente estava rodeado de familiares, tendo uma capacidade adequada de aprendizagem em termos quantitativos e qualitativos. Em relação ao conteúdo do relato, afirmou que seria seu aniversário e completaria 09 anos, indicando uma noção adequada de tempo e espaço. O tamanho dos personagens mostra vínculos positivos com os convidados, tendo em vista que estavam do mesmo tamanho e todos de frente. O aprendente também tem um vínculo positivo consigo mesmo.

Na sétima e oitava sessões foram realizados os testes pedagógicos, que tem o objetivo de analisar o desempenho escolar do aprendente no tocante ao seu desenvolvimento escolar. Entretanto, para melhor avaliação, a estratégia será priorizada de maneira mais específica, que é observar a compreensão do avaliando e interpretação no contexto linguístico, oral e escrito.

Durante a realização dos testes pedagógicos, podemos perceber que o aprendente tem uma boa consciência fonológica, pois obteve êxito total nesse teste, respondeu corretamente todas as palavras resultantes da união das sílabas. Quanto à leitura, pode-se afirmar que o aprendente está no nível alfabético, pois compreendeu como se escreve usando as letras do alfabeto. Descobriu que cada letra representa um som da fala e que é preciso juntá-las de um jeito que formem sílabas, embora não tem um bom desempenho na leitura, não lê com

fluência, faz a leitura muito pausadamente, sílaba por sílaba. Não respeita as pontuações, faz omissão de letras e até de palavras inteiras e faz trocas de letras. Na escrita, concentra-se na sílaba para escrever e estabelece uma vinculação entre a leitura e a escrita, há presença de oralidade na escrita, porém ainda há alguns problemas relacionado a ortografia.

Na nona sessão, foi realizada a Anamnese com a mãe do aprendiz. Esse é um momento que tem por objetivo resgatar a história de vida do sujeito. Através dela serão revelados dados de extrema importância para o esclarecimento de fatos observados durante o diagnóstico. Para a realização da anamnese foi utilizado como método a entrevista com os pais, baseada em questionamentos sobre toda a história de vida da criança, desde sua concepção até o presente momento, investigando todos os aspectos possíveis. Portanto, pode-se afirmar que a Anamnese é uma peça fundamental para elaboração do diagnóstico. Representa uma visão da família sobre o sujeito, conforme afirma Sampaio (2009).

Durante a anamnese, foram obtidas algumas informações importantes, como a demora no desenvolvimento da linguagem, pois tinha dificuldade de pronunciar algumas consoantes (troca de letras), o total desenvolvimento da linguagem só veio aos 6 anos, após o início do processo de alfabetização.

Foi apresentada como uma queixa frequente a conversa na sala de aula, gerando assim pouca atenção e concentração na hora da aula. O aprendiz tem dificuldades para ler, escrever e fazer alguns cálculos.

Em relação ao comportamento não tem mudanças bruscas de humor, é um menino que está sempre alegre e disposto, prefere brincar sempre com os amigos. Estranha mudanças de ambiente, porém adapta-se facilmente ao meio. A mãe afirma que não tem horários estabelecidos e não aceita bem as ordens, há momentos em que apresenta agressividade e teimosia.

Tendo em vista as respostas da mãe do aprendiz, pode-se afirmar que o mesmo apresenta um bom nível cognitivo, afetivo e social, porém tem um vínculo negativo com a aprendizagem e dificuldades de concentração e atenção.

A décima e última sessão realizada foi a Devolutiva - Informe Psicopedagógico, que tem por finalidade resumir as conclusões a que se chegou na busca de respostas às perguntas que motivaram o diagnóstico (Weiss, 2003, p. 138). Nela, foram abordados aspectos cognitivos, pedagógicos, sociais e psicomotores. Foram repassadas também orientações psicopedagógicas, orientações para a escola e para a família.

Diante das análises dos testes, entrevista e atividades proposta nas sessões psicopedagógicas, conclui-se que o aprendente não apresenta sintomas que o levassem aos profissionais da saúde. É sugerido para as atividades escolares um reforço pedagógico, com jogos de adivinhações, alfabeto móvel, recortes, música, dramatizações, fantoches, atividades repetitivas (cópia, ditado, escrever no quadro). Um espaço onde o lúdico predomine.

A família é parte fundamental do processo de aprendizagem, portanto o incentivo dos pais é de extrema importância para tal processo. É necessário que haja mais interação e participação dos pais na vida escolar do aprendente.

Dessa forma, conclui-se que o tratamento psicopedagógico poderá contribuir de um modo geral, para a mais rápida superação do sintoma na área escolar, segundo Weiss (2008, p.144).

CONCLUSÃO

Diante do exposto, podemos afirmar que o psicopedagogo é um profissional de extrema importância tanto na instituição como na atuação de forma individual (clínica), pois a psicopedagogia está atenta ao processo de construção do conhecimento.

605

Com isso, é necessário que o psicopedagogo tenha um olhar abrangente sobre as causas das dificuldades de aprendizagem para que venha compreender mais profundamente como ocorre este processo de aprender utilizando-se de uma abordagem mais ampla na qual não se toma apenas um aspecto da pessoa, mas sua integralidade. A esta idéia Piaget (1978 apud BALESTRA, 2007, p. 47) atesta o fato de que a afetividade e a inteligência são indissociáveis e constituem os dois aspectos de toda conduta humana.

REFERÊNCIAS

BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciência Humanas e Sociais.** 8. ed. São Paulo - SP: Cortez, 2006.

SAMPAIO, Emilio Davi; BORGES, Iris Genaro. **Leitura e cidadania: formação do leitor pela escola.** Interletras – revista transdisciplinar de letras, educação e cultura da UNIGRAN Dourados, Dourados – MS, v.2, n.12, agosto de 2010/fevereiro de 2011. Disponível em: <http://www.interletras.com.br/ed_anteriores/n12/LEITURAECIDADANIA.doc> . Acesso em: 17 de agosto de 2018.

SAMPAIO, Simaia. **Manual prático do diagnóstico psicopedagógico clínico**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LÚCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo - SP: Mc Graw-Hill, 2006.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem**. 10 ed. Petrópolis: vozes, 1994.

VISCA, Jorge. **O diagnóstico operatório na prática psicopedagógica**. 2. ed. São José dos Campos: Pulso, 2008.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa, Edições 70, 1995.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia Clínica – uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 13. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.